Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

O Contexto da Educação a Distância no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Uendel Dourado Gomes, UNIS

cepi@unis.edu.br

Letícia Veiga Vasques, UNIS

leticiavasques@unis.edu.br

Sheldon William Silva, UNIS

sheldonwilliamsilva@gmail.com

***Resumo**: Essa pesquisa retrata o contexto da Educação a Distância (EaD) no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). Tal abordagem se faz necessária pelo pouco conhecimento dentro da Corporação sobre essa moderna modalidade de ensino. O objetivo deste trabalho é verificar a prática da EaD na Corporação e demonstrar sua importância para uma formação de qualidade de todos os seus integrantes. Busca-se alcançar esse propósito a partir da revisão bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa demonstrou que somente a partir do segundo semestre do ano de 2015 inicia-se a utilização de uma plataforma EaD. Outro dado obtido refere-se ao fato de que a EaD é pouco utilizada no CBMDF, perdendo grande oportunidade de capacitação a partir de sua acessibilidade e conectividade.*

***Palavras-chave**: Educação à distância. Modalidade de ensino. Bombeiros. Militar.*

***Abstract**: This paper deals with distance education (EaD) in the Military Fire Brigade of the Distrito Federal - Brazil (CBMDF). Such an approach is necessitated by the little knowledge within the Corporation about this modern mode of teaching. The objective of this work is to verify the practice of EaD in the Corporation and demonstrate its importance for quality training of all its members. It seeks to achieve this purpose from the bibliographical review and documentary research. The research showed that only from the second half of 2015 will the use of an EaD platform begin. Another data obtained refers to the fact that EaD is little used in the CBMDF, losing a great opportunity of training based on its accessibility and connectivity.*

***Keywords**: Distance education. Teaching modality. Firefighters. Military.*

1. Introdução

O avanço da sociedade é perceptível em vários campos, desde a culinária, presente na vida diária das pessoas, até descobertas espaciais, que passam alheias à maioria. O homem a cada dia descobre ou reinventa formas alternativas para resolução de seus problemas. Essa busca contínua do homem, seja por satisfação ou sobrevivência, tem sido uma força propulsora de várias mudanças no mundo. A educação, sendo uma das áreas centrais das políticas governamentais, também recebe as influências, positivas ou não, das novidades que surgem a cada tempo.

No Brasil são grandes os desafios na área da educação. Muito se discute sobre as políticas voltadas para a educação do país e, principalmente, pela inserção de modelos e ferramentas que estão apresentando eficácia pelo mundo, e, além disso, indicando boas perspectivas para o futuro.

Este trabalho trata da Educação a Distância (EaD) no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), ao investigar seu contexto a partir de sua acessibilidade e utilização em programas de capacitação interna. Tal abordagem se faz necessária pelo pouco conhecimento dos membros da Corporação sobre essa modalidade de ensino.

Ressalta-se também a contribuição do trabalho para o público externo interessado na temática da EaD como base para outros estudos na área. A busca pelo aperfeiçoamento não se esgota, inclusive em educação. Mesmo os países já avançados nessa área não se conformam com o nível de desenvolvimento atingido.

O objetivo deste trabalho é verificar a prática da Educação a Distância dentro da Corporação e demonstrar sua importância para uma formação de qualidade de todos os seus integrantes. A pesquisa se ampara em uma análise documental de dados extraídos da intranet do CBMDF e de portarias e decretos específicos para a educação militar. Na seção seguinte aborda-se uma revisão bibliográfica sobre a temática da EaD no Brasil seu contexto.

2. A EaD no Brasil e seu contexto

Alguns autores consideram que o surgimento da EaD remonta à época da invenção da imprensa por Gutemberg. O livro estendeu o ensino, antes restrito a um número pequeno de alunos, para o alcance das massas. O ensino era praticamente artesanal, de mestre para discípulo. Também consideram os cursos por correspondência, por meio dos correios (a grande invenção tecnológica da época), como precursores da EaD. Nos cursos por correspondência, livros, apostilas e cartas eram enviados para desenvolvimento do aprendizado (BASTOS, CARDOSO e SABBATINI, 2000).

Segundo Alves (2009), a história da EaD no Brasil tem início em 1904, na modalidade de cursos por correspondência, por meio das “Escolas Internacionais”, filial de uma organização norte-americana. Seguindo essa modalidade, surgem os cursos via rádio, inaugurados pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1923, e os ativos Instituto Monitor (1939) e Instituto Universal Brasileiro (1941), qualificando profissionais para diversas áreas do trabalho.

A primeira legislação que trata sobre EaD no Brasil data do ano de 1996, e diz que

> A Educação à Distância no Brasil foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998), Com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998) (HERMIDA e BONFIN, 2006, p. 174).

Bohadana e Valle (2009, p. 552) afirmam que "no Brasil, data de 1996 o estabelecimento das bases legais para o desenvolvimento da EaD – que a equiparam formalmente à modalidade presencial, [...] a todos os níveis de ensino". Outrossim, apenas a criação de uma lei não seria uma "solução mágica" para o pleno desenvolvimento da EaD no país. Como já é de conhecimento geral, o Brasil possui uma extensa legislação, mas não se constitui por isso em uma referência na área jurídica. Exemplo disso é que ainda em 1996 foi criada a Secretaria de Educação à Distância (SEED) para atuar como um agente de inovação tecnológica e promover a pesquisa e desenvolvimento, mas a secretaria foi sumariamente extinta sem que uma explicação oficial fosse dada (GOMES, 2013).

Com uma grande demanda por educação no país, principalmente educação de qualidade, a EaD possui um extenso campo de atuação. Mesmo com todas as dificuldades, peculiares aos países em desenvolvimento, a EaD tem apresentado um crescimento significativo no Brasil. Falando sobre as licenciaturas dos cursos de Pedagogia e Administração, Alonso (2014, p. 48) afirma que "o ensino presencial responde pela maioria dos matriculados, mas, em termos percentuais, a EaD cresce mais".

Com o advento da internet, uma verdadeira revolução estava em curso. Nessa sequência surgem as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC). São considerados NTIC, computadores pessoais (PCs), TV por assinatura, correio eletrônico (e-mail), fotografia digital, som digital e a própria internet. O desenvolvimento acelerado das ciências, associado ao das NTIC trouxe, em consequência, uma diversidade de aplicações e isso ampliou horizontes de atuação e intensificaram a produção de novos conhecimentos a partir da EaD (Hermida e Bonfim, 2006; SILVA et al., 2016)

Moore e Kearsley (1996) definem EaD como um sistema de aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. Nessa premissa, Keegan (1991) enfatiza características da EaD: separação física entre o professor e o aluno, educação individual; utilização de meios técnicos de comunicação para transmitir os conteúdos educativos e possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização. Ao considerar essas características, nota-se a autonomia e acessibilidade conferida ao aluno de programas de EaD.

Segundo Gottardi "a autonomia reside na capacidade de o sujeito tomar para si sua própria formação" (2015, p. 117) e ainda, "A relação entre aluno e professor-tutor é marcada pela separação física e transacional, que pressupõe autocontrole e auto direção dos alunos, assim como relativa independência e autonomia de ações perante as

atividades propostas". Isso demonstra o poder que o aluno recebe nessa modalidade de ensino. Poder que em princípio pode parecer fator negativo, uma vez que o aluno terá maior responsabilidade perante as atividades propostas; mas que será um ganho excepcional, se bem utilizado pelo estudante.

Quanto ao aspecto financeiro, a EaD se mostra bastante atrativa. Em geral, os cursos a distância apresentam menor custo em relação aos cursos presenciais. Em tempos de crise ou não, esse ponto sempre é relevante nas escolhas das pessoas. Diante disso, a EaD vem ganhando mais adeptos.

Conforme Silveira, Paterline e Nazaré:

> O ensino à distância permite a redução nas mensalidades por causa das economias de escala (redução de custo devido ao aumento na quantidade produzida) e escopo (redução de custo devido à diversificação de produtos utilizando a mesma unidade produtiva). O menor custo por aluno torna essa modalidade de ensino capaz de beneficiar a população de baixa renda que se mantém fora das universidades devido ao elevado preço das mensalidades. (2005, p. 2).

Desde que não se perca em qualidade de ensino, a redução de custo se torna um forte atrativo para a educação a distância. É a possibilidade real de aquisição de certificação e conhecimento de forma mais acessível financeiramente. Esse fator é bastante relevante, principalmente no Brasil, dado o baixo poder aquisitivo de grande parte da população. Nesse sentido, o ensino a distância pode atingir esta parcela da população excluída do ensino superior por não poder arcar com os preços do ensino presencial (SILVEIRA, PATERLINE e NAZARÉ, 2005, p.1).

A melhoria dos processos de educação a distância traria maior qualidade de vida a essas pessoas. Outros fatores como gerenciamento de tempo, segurança por não precisar sair de casa, distância do caos do trânsito, proporcionam mais conforto e proteção. Esse benefício da EAD não pode ser desprezado em um mundo que se mostra estressante e inseguro. O conforto e segurança do lar tem se mostrado de grande valor para os cidadãos de qualquer comunidade. Outrossim, com o interesse em demonstrar a importância da disseminação do EaD para a capacitação e educação na Corporação Militar, apresentam-se na próxima seção a metodologia de pesquisa e, posteriormente, os resultados obtidos a partir das fontes documentais do CBMDF.

3. Metodologia

O objetivo principal desta pesquisa é verificar a prática da EaD no e demonstrar sua importância para uma formação de qualidade de todos os seus integrantes. De acordo com Gil (2002, p.17), pode-se definir pesquisa como "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos".

De acordo com Neves (1996), trata-se de uma pesquisa qualitativa, que visa obter dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto do estudo, no qual procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva

dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

A pesquisa bibliográfica utiliza-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre a temática da educação à distância e seu contexto. Com relação aos meios, a pesquisa é documental, valendo-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p.45).

A presente pesquisa utiliza dados extraídos de documentos disponíveis na intranet do CBMDF, como relatórios, apresentações, registros, planos de estudos realizados a respeito do objeto a que a pesquisa se propõe investigar e documentos publicados em órgãos oficiais. De acordo com Richardson (1999, p.85) o pesquisador pode utilizar "como material de estudo qualquer forma de comunicação, usualmente documentos escritos, como livros, periódicos, jornais, mas também, pode recorrer a outras formas de comunicação".

4. Análise dos Resultados

É possível lançar um olhar mais específico sobre o sistema de ensino do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). Ensino que está amparado pela Lei n° 9.394/1996 que traz as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e considera o ensino militar de natureza própria, que deve ser ordenado e regido por legislação específica. (CBMDF, 2010a).

O Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM) está estruturado em vários órgãos, tendo o Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia (DEPCT) como órgão superior, que exerce a direção geral de todas as atividades relacionadas ao ensino, e a Diretoria de Ensino (DIREN), órgão central do SEBM, responsável pela fiscalização do cumprimento das diretrizes no âmbito da Corporação. A educação oferecida pelo Corpo de Bombeiros está estruturada em níveis e modalidades, em educação profissional, educação militar e educação superior. E oferece as seguintes categorias de cursos: altos estudos para oficiais; aperfeiçoamento para oficiais; formação de oficiais; preparatório ou habilitação de oficiais; curso de habilitação de oficiais; altos estudos para praças BM; aperfeiçoamento para praças; formação de praças BM; especialização; expedito (destinado a suplementar a habilitação técnico-profissional) e extraordinário. (CBMDF, 2010a).

A Portaria n° 29, de 25 de novembro de 2010, (CBMDF, 2010b, art.57) declara que "Os cursos realizados no CBMDF têm por objetivo habilitar o Bombeiro Militar ao exercício de cargos ou funções inerentes ao seu posto ou graduação para o cumprimento das atividades desenvolvidas na Corporação". Com isso está colocada a base para a utilização dos meios disponíveis e possíveis para o alcance desse objetivo. O propósito da Corporação em relação aos seus integrantes é a sua plena capacitação para o melhor desempenho de suas funções.

Isso está demonstrado também nos objetivos permanentes quando estabelece sobre qualificação e valorização profissional de seus integrantes, bem como nos objetivos estratégicos na perspectiva dos processos internos e de aprendizagem e crescimento, qual seja, "otimizar o emprego da tecnologia de informação e comunicação", e ainda, " obter a excelência no desenvolvimento de pesquisas na área de atuação" e "obter a excelência na formação e capacitação de bombeiros"(CBMDF, 2013, p.18-19). Essa polí-

tica deixa clara a intenção da Corporação no sentido de estruturar o processo de ensino-aprendizagem, tornando viável um ensino abrangente e qualificado.

A capacitação pretendida pela direção corporativa visa ao pleno cumprimento das responsabilidades designadas ao Corpo de Bombeiros. Essas atribuições são claramente estabelecidas pela Constituição Federal em seu artigo 144, quando diz que a missão do CBMDF consiste em "proporcionar a proteção pessoal e patrimonial à sociedade e do meio ambiente, por meio de ações de prevenção, combate e investigação de incêndios urbanos e florestais, salvamento, atendimento pré-hospitalar e ações de defesa civil". (CBMDF, 2013, p.16).

Essas atribuições, ou uma grande parte delas, poderiam ser alcançadas facilmente com a utilização intensiva da EaD. Rapidamente seria possível alcançar todo o contingente não habilitado nas áreas de conhecimento relacionadas à missão do CBMDF. Mesmo que o custo de implantação seja maior, ainda assim, pode ser uma alternativa viável, considerando a possibilidade de alcance da totalidade do público interno.

Os ganhos poderiam ser imensos, considerando economia de tempo, de espaço, de recursos financeiros. Um caminho para isso seria a criação de projetos de implantação de EaD na corporação, onde seria possível verificar os custos reais em comparação com os custos do ensino presencial. A Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DITIC), órgão de apoio do Sistema de Ensino Bombeiro Militar (SEBM), de acordo com a política da Corporação, pode se empenhar na criação e adaptação de plataformas que proporcione condições para a realização de cursos em EaD.

Tratando mais especificamente sobre a EaD no CBMDF, esta se encontra em fase incipiente, em desenvolvimento, ainda que, conforme Santos (2014, p.22) "a partir de 2010, a modalidade de educação a distância ganhou espaço frequente nos fóruns de discussão dentro da corporação", e também "nos últimos anos essa modalidade educacional é parte integrante das estratégias de formação e especialização do CBMDF". Na prática somente o curso de Altos Estudos para Praças BM (CAEP), desde 2015, teve uma porcentagem das instruções disponibilizadas via EaD. Não foi um curso a distância em sua totalidade. Os demais cursos oferecidos na Corporação não dispõem dessa modalidade de ensino.

Os cursos de especialização, de grande importância para o alcance da missão fim do Bombeiro, não utilizam em nenhuma medida essa ferramenta. Embora esses cursos, em grande parte, tenham caráter prático, nada impede a utilização da EaD. Com o desenvolvimento da tecnologia, com todos os seus ramos, é possível a realização de cursos em todas as áreas. Da medicina à engenharia, passando pelas demais ciências exatas, que requerem um grande volume de aulas práticas, a EaD não tem encontrado limites para sua utilização. O desenvolvimento de um curso de especialização por meio da EaD alcançaria a totalidade dos integrantes da Corporação em pouco tempo, considerando o que está em vigor no momento atual, onde grande parte dos militares não são capacitados nos cursos oferecidos pelo Corpo de Bombeiros.

Não existe nada de impeditivo à EaD no CBMDF, ao contrário disso, a legislação relacionada ao ensino prevê essa modalidade para capacitação dos seus integrantes. Dentre os vários tipos de regimes escolares estabelecidos pela portaria n° 29, de 25 de novembro de 2010, está a atividade não presencial e extracurricular, além do ensino à distância (CBMDF, 2010b).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que o ensino militar tem natureza própria, e, sendo assim, deve ser ordenado e regido por legislação especí-

ISSN 2318-4051

fica (CBMDF, 2010a). Assim, não se vislumbra a existência de entraves ao avanço da EaD no CBMDF, no que se refere à legislação em vigor, salvo aqueles de natureza interna, ou questões de natureza política e/ou ideológica.

As questões de natureza política/ideológica, que se materializam nos projetos pedagógicos, são revestidas de complexidade característicos da subjetividade dos seres humanos. Debates e discussões infindáveis costumam acontecer para tentar descobrir o melhor processo para a educação. Uma educação que não necessariamente deva ser apenas efetiva, mas, como advogam alguns, seja inclusiva e atenda a função de socialização. Educação essa que seria parte da superestrutura como é definida pelo filósofo Karl Marx. Esse tem sido o viés mais expressivo na educação brasileira, que tem o pedagogo Paulo Freire como seu patrono (FREIRE, 2003).

Sobre Paulo Freire, Michels e Volpato (2011, p. 130) dizem que "a influência do marxismo sobre o pensamento de Paulo Freire é demonstrada em vários escritos quando apresenta o antagonismo existente na sociedade capitalista", e complementa falando que "sua preocupação é revelar os problemas gerados pelo abuso de poder existente quando há um opressor/oprimido". Essa é uma visão politicamente engajada, que deixa a educação sem qualquer presunção de neutralidade. Se se busca uma educação objetiva, com resultados previsíveis, e se a EaD é uma ferramenta para se alcançar esse propósito, o modelo construtivista freiriano pode se constituir em um impedimento.

Sobre a ideologia marxista na educação, Iasi (2013, p. 69) considera que esse pensamento produz na educação um tipo de pedagogia conflituosa, que visa realçar as contradições da sociedade capitalista.

> Todos nós conhecemos a importância de controlar os centros de produção e disseminação do conhecimento, por exemplo, as universidades, o mercado editorial, os centros de formação, de pesquisas e de desenvolvimento de tecnologias", e, continuando em sua militância por mudanças, defende que é necessário "demarcar o campo de possibilidades e a forma da divulgação e disseminação do conhecimento acumulado nos aparelhos escolares.

Contrariando perspectivas socialistas, foi dos países capitalistas, sempre criticados pelos marxistas, que vieram as TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), onde está inserida a EaD, que está ajudando a revolucionar a vida de milhões de pessoas ao redor do planeta. O capitalismo, em grande parte hostilizado, tem produzido o maior avanço educacional que o mundo jamais experimentou. Essas tecnologias são práticas e baratas, uma vez que muitas instituições já disponibilizam conteúdos importantes de forma gratuita. Os Estados Unidos da América são o ícone dessa revolução tecnológica, seguido por outros destaques como Singapura, Japão, Israel, Alemanha, e Coreia do Sul. O chamado Vale do Silício, na América do Norte, é o símbolo de tudo isso. Aqui não se discute tanto a complexidade ideológica, mas o que fica em destaque é a praticidade da técnica.

Falando sobre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas Verde (2014, p.3) afirma que "uma gama de programas que misturam jogos e informações em tempo "real", seu uso está associado as mais variadas possibilidades de acesso a informações e ao conhecimento". Os computadores pessoais, câmeras de vídeo e foto, gravação doméstica de CDs e DVDs, cartões de memória, pendrives, telefonia móvel, TV

por assinatura, TV a cabo, correio eletrônico (e-mail), listas de discussão (mailing lists), internet, streaming (fluxo contínuo de áudio e vídeo via internet), podcasting (transmissão sob demanda de áudio e vídeo via internet) , Wikipédia (enciclopédia colaborativa), captura eletrônica ou digitalização de imagens (scanners), fotografia digital, radio digital, as tecnologias de acesso remoto (sem fio ou wireless), o Wi-Fi e o Bluetooth, estão entre as principais tecnologias usadas cotidianamente de forma massiva.

Por outro lado, como afirma Silva Filho (1994, p. 16), em contradição ao desenvolvimento, "os centros de pesquisa, os geradores de conhecimento em ciência e tecnologia, ainda se debatem em torno de questões ideológicas relacionadas, muitas vezes, mais com interesses político-partidários do que propriamente com a qualidade acadêmica". Desse modo, valendo-se das facilidades tecnológicas, o CBMDF (2015) prevê em seu Plano de Comando, a elaboração de vídeos educativos para uso dos equipamentos – viaturas, materiais, dentre outros, ampliando seu alcance e disponibilidade de material instrucional.

5. Consideracões Finais

O campo de estudos em relação à temática da educação à distância é vasto. A EaD proporciona liberdade numa época cada vez mais difícil de disponibilidade de tempo, espaço e segurança. Modalidade de ensino em ascensão e atualizada, percebe-se que a EaD ainda é pouco utilizada no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. De certo modo, essa constatação pode estar associada à falta de aprovação de uma lei que estabeleça diretrizes do Sistema de Ensino Bombeiro Militar da Corporação. A falta de uma diretriz específica para o SEBM traz insegurança aos gestores em suas ações para estabelecer projetos mais robustos e permanentes na educação do CBMDF.

A educação precisa adotar um foco de mais objetividade. É preciso saber onde se quer chegar em termos práticos. E diante disso, traçar um plano para atingir o propósito. Em resumo, a educação não deveria ser tão ideológica que impeça o alcance de resultados específicos. Se tratando da educação no CBMDF, conhecimentos adquiridos em outros estados brasileiros e no exterior, com custeio público, podem ser compartilhados com toda a corporação. A disponibilização de cursos de especialização torna-se uma realidade possível.

O CBMDF enquanto instituição militar, que pode estabelecer suas próprias diretrizes educacionais, não pode deixar de aproveitar a oportunidade de desenvolver um modelo de ensino, via EaD, que seja um diferencial na formação e capacitação de seus integrantes, e, quiçá, até mesmo da população civil. Tal fato amplia o objetivo de um programa de educação ao proporcionar o avanço do conhecimento ao maior número de pessoas, de forma prática e com custo relativamente baixo.

Referindo-se aos projetos de educação voltados para a missão do CBMDF em "proporcionar a proteção pessoal e patrimonial à sociedade e do meio ambiente", percebe-se que a instituição de programas de educação corporativa direcionados para a missão e estratégias da Corporação poderiam ser utilizados, ampliando sua disseminação, compartilhamento e disponibilidade. Esses programas, de certo modo, poderiam complementar as ações contidas em projetos pedagógicos educacionais elaborados pelo CBMDF.

Do ponto de vista das limitações do estudo, ressalta a dificuldade em encontrar documentos, artigos científicos e outras pesquisas relacionadas à educação à distância

em instituições militares, principalmente no Corpo de Bombeiros. Da mesma maneira, o fato de ser uma pesquisa documental, de caráter descritivo, não permite sua reprodutibilidade para outras Corporações Militares e instituições educacionais.

Muito ainda pode ser estudado sobre a EaD e sua aplicação prática no alcance dos objetivos institucionais do CBMDF. Sugere-se que pesquisas futuras abordem o contexto do ensino no CBMDF e em outras Corporações Militares. Sugere-se ainda pesquisas que realizem um estudo de caso ou multicaso, que realizem triangulações entre gestores/instrutores/alunos para ampliar o conhecimento sobre os programas de educação no ensino militar e a utilização da EaD como modalidade de ensino.

Referências

ALONSO, Katia Morosov; A EaD no Brasil: sobre (des)caminhos em sua instauração. *Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4, p. 37-52. Editora UFPR*, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00037.pdf>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

ALVES, José Roberto Moreira. A História da EAD no Brasil. In LITTO, Fredric & FORMIGA, Marcos (Org.). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BASTOS, Deborah H.M.; CARDOSO, Silvia Helena; SABBATINI, Renato M.E.; Uma visão geral da educação a distância. Curso de Capacitação Docente em Educação a Distância, realizado pelo Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde, 2000. Disponível em: < http://www.edumed.org.br/cursos/slides/aula2-visao-geral/ >. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

BOHADANA, Estrella; VALLE, Lílian do; O quem da educação a distância. Revista Brasileira de Educacao v. 14 n. 42 set./dez. 2009.. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a11.pdf >. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

CBMDF, Plano de Comando 2015-2018, janeiro de 2015. Norteia as ações na Corporação. Boletim Geral n° 028, anexo III, Brasília, DF, 10 fev. 2015.

CBMDF, Portaria n° 28, de 20 de outubro de 2010. Aprova a Política de Ensino e a Diretriz Geral do sistema de ensino bombeiro militar do CBMDF e dá outras providências. Boletim Geral n° 195, Brasília, DF, 21 out. 2010a.

CBMDF, Portaria n° 29, de 25 de novembro de 2010. Regulamenta os preceitos comuns aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF. Boletim Geral n° 218, Brasília, DF, 26 nov. 2010b.

CBMDF, Portaria n° 47, de 20 de dezembro de 2013. Atualiza o Plano Estratégico do CBMDF referente ao período de 2013-2016 e dá outras providências. Boletim Geral n° 245, anexo I, Brasília, DF, 24 dez. 2013.

CBMDF, Portaria n° 59, de 27 de julho de 2011. Regulamenta a Diretriz Curricular para o Ensino no CBMDF aos Estabelecimentos de Ensino que ministram cursos ou estágios do CBMDF. Boletim Geral n° 145, Brasília, DF, 01 ago. 2011.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Moderna, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Luiz Fernando; EAD no Brasil: Perspectivas e desafios. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 13-22, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772013000100002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

GOTTARDI, Maria de Lourdes; A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. Associação Brasileira de Educação a Distância, 2015. Disponível em: < http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/2015/08_A_AUTONOMIA_NA_APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIN, Cláudia Ramos de Souza; A educação a distância: História, concepções e perspectivas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf>. Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

IASI, Mauro Luís; Educação e consciência de classe: desafios estratégicos. Perspectiva, v. 31, n.1, 67-83, Florianópolis, 2013.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 2. ed. Londres: Routledge, 1991.

MICHELS, Lucas Boeira; VOLPATO, Gildo; Marxismo e fenomenologia nos pensamentos de Paulo Freire. Revista Digital do Paideia, Volume 3, Número 1. Filosofia e Educação (Online),Abril-Setembro, 2011.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Distance education: a systems view. Belmont: Wadsworth Publishing Co., 1996

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. Cadernos de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 103-113, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas,1999.

SANTOS, Marta Soares Gonzaga; Educação a distância no CBMDF: Limites e possibilidades. Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Educacional – SSP/DF da Universidade Católica de Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/5719/1/Marta%20Soares%20Gonzaga%20Santos.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2016.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; Ciência e tecnologia: o problema da criação de capacidade no terceiro mundo. DOSSIÊ CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Estud. av. vol.8 n. 20, São Paulo, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000100004>. Acesso em 12 de abril de 2016.

SILVA, S. W., SARSUR, A. M., de VASCONCELOS, M. C. R. L., & da FONSECA, L. R. E-learning e Educação Corporativa: a ánalise de um programa a partir do princípio da conectividade. Revista ESPACIOS| Vol. 37 (Nº 26) Año 2016.

SILVEIRA, Luciana Zago da; PATERLINE, Janaina Dardengo; NAZARÉ, Juselli de Castro; Educação a distância: uma estratégia competitiva no mercado educacional de ensino superior. 3º Simpósio Fucape de Produção Científica, 2005. Disponível em: < http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/silveira%20-%20educacao%20a%20distancia.pdf >. Acesso em: 15 de fevereiro de 2016.

VERDE, Ana Paula dos Santo Reinaldo; Introdução das novas tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar (NTIC). Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Digital, integrante do 3º Encontro Regional Nordeste de História da Mídia, Nordeste, 2014.